

A realidade da AVIBRAS e a soberania nacional

ROBINSON FARINAZZO CASAL

AGENDA

- A GUERRA NA UCRÂNIA E A AVIBRAS
- PERCEPÇÃO SOBRE DEFESA NO BRASIL
- BREVE HISTÓRICO
- DECLÍNIO
- RETOMADA DE PRIORIDADE E MUDANÇA DE PERCEPÇÃO
- IMPORTÂNCIA DO SETOR DE DEFESA
- DESNACIONALIZAÇÃO
- CASO AVIBRAS
- SUGESTÕES PARA MELHORAR A BID
- PERGUNTAS SEM RESPOSTAS
- CONCLUSÃO





LANÇAMENTO DE MÍSSIL DA MARINHA



O Brasil vai perder o bonde da corrida armamentista, por Luís Nassif

Tem-se a Avibrás em processo acelerado de desmonte, com a possível venda para investidores estrangeiros. E sem reação governo ou das FFAAs



Luís Nassif

jornalggn@gmail.com

Publicado em 24 de março de 2025, 5:47



 **TUDO QU**
TODOS OS DL

Assine nossa n

Em 2024, os orçamentos de defesa europeus aumentaram 11,7% em termos reais. Dez anos atrás, havia a diretriz da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) dos gastos em defesa corresponderem a 2% do orçamento de cada país. Apenas três países cumpriram o requisito. Até o final de 2024, já eram 23 dos 32 membros da OTAN.

Quem irá se beneficiar desse movimento é o Japão e a Coreia do Sul, que apareceram como grandes exportadores de armas. O Japão iniciou sua indústria de defesa apenas em 2014. Já as exportações da Coreia do Sul foram de US\$ 14 bilhões em 2023, entrando para o clube dos 10 maiores exportadores.

PERCEPÇÃO SOBRE DEFESA NO BRASIL

DURANTE A SEGUNDA METADE DO SÉCULO 20:

- Brasil se manteve distante das principais disputas geopolíticas (Guerra Fria);
- América do Sul não passou por conflitos significativos;
- Desde o início do século 20 o Brasil priorizou uso de meios diplomáticos na resolução dos problemas fronteiriços pendentes do século 19 (Barão do Rio Branco).

ESTABELECEU-SE UM AMBIENTE DE APARENTE AUSÊNCIA DE AMEAÇAS

- Assuntos ligados à Defesa tinham baixa prioridade na agenda nacional;
- Debate de Defesa ocorria basicamente no âmbito das Forças Armadas.

BREVE HISTÓRICO

ANOS 60 E 70:

- Criação da Avibras, Engesa, Embraer entre outras;
- Política Nacional de Exportação de Material de Emprego Militar (PNEMEM, 1974).

ANOS 80:

- Empresas nacionais supriam quase toda a necessidade de baixa e média tecnologia das Forças Armadas;
- Maiores clientes de exportação: países do Oriente Médio e norte da África;
- Exportações giravam em torno dos aviões Xavante, dos blindados Cascavel e Urutu e do sistema de artilharia Astros II.

DECLÍNIO

FINAL DOS ANOS 80 E INÍCIO DOS 90:

- Fim da Guerra Irã-Iraque;
- Fim da Guerra Fria;
- Conjuntura econômica interna reduziu orçamento militar;
- Defesa sofre perda de prioridade;
- Redução da demanda externa e interna;
- Sucateamento do setor.

RETOMADA DE PRIORIDADE E MUDANÇA DE PERCEPÇÃO

AINDA DURANTE O SÉCULO XX:

- Aprovação da Política de Defesa Nacional (1996);
- Criação do Ministério da Defesa (1999).

DURANTE O SÉCULO XXI:

- PND é complementada pela END (2005); Atualizações em 2012 e 2020;
- Política Nacional de Indústria de Defesa (PNID, 2005).

NO CENÁRIO INTERNACIONAL:

- Século se inicia com ataque terrorista ao World Trade Center;
- Guerra ao Terror, guerras do Afeganistão e do Iraque, etc., etc.;
- Momento atual: Guerra da Ucrânia e Guerra entre Israel e Hamas.

IMPORTÂNCIA DO SETOR DE DEFESA

UMA INDÚSTRIA DE DEFESA FORTE E INDEPENDENTE BENEFICIA:

- Competências militares do país;
- Indústria como um todo (tecnologias de uso duplo, militar e civil);
- Geração de empregos de alta qualificação.

MÁXIMA GEOPOLÍTICA: “NÃO HÁ PAÍSES AMIGOS, MAS INTERESSES EM COMUM”

- Forças Armadas fortes requerem indústria de Defesa forte e independente;
- Guerras em curso mostram necessidade de escala industrial.

POLÍTICAS NACIONAIS DE APOIO À INDÚSTRIA DE DEFESA

- Política Nacional da Base Industrial de Defesa (PL 1169/22);
- Inclusão da Defesa em novo PAC (anúncio em 2024).

DESNACIONALIZAÇÃO

- A partir dos anos 90, os IED se tornam importante fonte de crescimento econômico, mas implicam em desnacionalização na medida em que poder de decisão se desloca para o exterior;
- Aeroeletrônica, Ares, Omnisys, Optovac, Mectron, Siatt, entre outras, passam a ser controladas por empresas multinacionais;
- Setor de Defesa tem importância estratégica e atua junto a governos e forças armadas estrangeiras, portanto depende de forte apoio estatal e não pode ser regido exclusivamente por regras de mercado.

AVIBRAS

- Produz sistemas de artilharia, foguetes e mísseis, entre outros;
- ~1.300 trabalhadores e plantas em S. José dos Campos, Jacareí e Lorena em SP;
- Contratos estratégicos com as Forças Armadas:
 - Astros 2020 (Exército);
 - míssil MANSUP (Marinha);
 - míssil A-Darter (Força Aérea).
- Dívida estimada em 641 milhões, maior parte com a União e trabalhista;
- Em vias de ser adquirida pela DefendTex, empresa australiana.

Cadastrar para acompanhamento | Versão anterior da ficha | Versões para impressão ▾

PL 2957/2024

Inteiro teor

Projeto de Lei

Situação: Aguardando Despacho do Presidente da Câmara dos Deputados

Identificação da Proposição

Autor

Guilherme Boulos - PSOL/SP

Apresentação

18/07/2024

Ementa

Declara a desapropriação por utilidade pública da empresa Avibras Indústria Aeroespacial S/A, nos termos que especifica.

Indexação ▸

Informações de Tramitação ▾

Forma de apreciação

.

Regime de

Tramitação

.

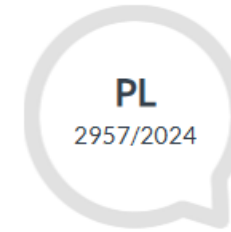
Árvore de apensados e outros documentos da matéria

Documentos Anexos e Referenciados ▾

Arquivos

Legislação citada

Mensagens Oficiais



O QUE VOCÊ
ACHA DISSO?

Responda

E-democracia

Discuta este assunto com os parlamentares.

Informações Externas



LeXML - Veja informações desta proposição no Senado e em outros órgãos

SUGESTÕES PARA MELHORAR A BID:

- 1. Criação de uma agência supraministerial encarregada de aquisições e incentivo ao setor
- Ampliar o financiamento para inovação em tecnologia militar.
- Investimento em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento)
- Criar parcerias entre universidades, empresas e Forças Armadas para desenvolver novos sistemas de defesa.
- Estabelecer incentivos fiscais para empresas que investem em P&D.
- 2. Parcerias Estratégicas e Cooperação Internacional
- Expandir acordos de transferência de tecnologia com países avançados no setor.
- Buscar joint ventures com indústrias estrangeiras para produção nacional de equipamentos modernos.
- Ampliar a participação do Brasil em programas internacionais de defesa.

SUGESTÕES PARA MELHORAR A BID:

- **3. Incentivos à Indústria Nacional**
 - Criar um fundo específico para financiar startups e empresas emergentes do setor.
 - Garantir políticas de compras governamentais que priorizem fabricantes nacionais.
 - Desenvolver mecanismos para facilitar exportações e reduzir burocracias.
- **4. Expansão do Mercado de Exportação**
 - Aumentar a presença brasileira em feiras internacionais de defesa.
 - Criar uma agência especializada na promoção de produtos militares no exterior.
 - Firmar acordos bilaterais para garantir a exportação de equipamentos estratégicos.

SUGESTÕES PARA MELHORAR A BID:

▪ 5. Modernização das Forças Armadas com Produção Nacional

- Priorizar a modernização de equipamentos das Forças Armadas por meio da indústria local.
- Criar um plano de substituição gradual de equipamentos importados por produtos nacionais.
- Ampliar investimentos na produção de veículos blindados, caças, submarinos e sistemas de defesa cibernética.

▪ 6. Desenvolvimento de Novas Tecnologias de Defesa

- Focar em áreas emergentes como guerra eletrônica, drones e inteligência artificial militar.
 - Criar centros de inovação tecnológica para desenvolver sistemas autônomos e cibernéticos.
 - Estimular a produção nacional de radares, sistemas de mísseis e sensores de última geração.
-

SUGESTÕES PARA MELHORAR A BID:

- **7. Melhor Aproveitamento do Potencial da EMBRAER e Outras Empresas Nacionais**
 - Incentivar o desenvolvimento de novas aeronaves de combate e transporte militar.
 - Expandir a produção do KC-390 e buscar novos clientes internacionais.
 - Criar incentivos para que a Embraer desenvolva um caça nacional.
- **8. Fortalecimento da Base Industrial de Defesa (BID)**
 - Reduzir a burocracia para o registro e funcionamento de empresas do setor.
 - Criar um ambiente regulatório mais favorável à inovação e produção.
 - Ampliar o financiamento para projetos estratégicos da Base Industrial de Defesa.

PERGUNTAS SEM RESPOSTA:

- Porque o Brasil importa insumos simples como pistolas metralhadoras, caminhões e jipes?
- Porque compramos helicópteros no exterior quando temos uma fábrica em Itajubá/MG?
- Porque insistimos em comprar obuseiros no exterior quando poderíamos fabricá-lo no Brasil?
- Porque a grita foi grande quando a China se interessou pela Avibras mas ninguém falou nada quando Australia se manifestou pela compra?
- Porque sempre deixamos os projetos militares pelo caminho ?
- Porque nunca temos uma agenda militar própria, estamos sempre a reboque dos EUA e ONU?

**Esta palestra é dedicada
à memória do
Tenente-Coronel
José Alberto Albano
do Amarante.**



OBRIGADO

- ROBINSON FARINAZZO CASAL
- robinsonfarinazzo@gmail.com
- @artedaguerra
- ALBERT CABALLÉ MARIMÓN
- caballe@gmail.com
- www.velhogeneral.com.br